

# **BANCO MUNDIAL E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO PARANÁ: QUAL O PROJETO?**

DORNE, Fernanda Cristina Zimmermann Dorne<sup>1</sup> – UNICENTRO/PR

## **Introdução**

Este resumo tem como objetivo apresentar parte da pesquisa andamento do doutorado, inserido na linha 1: Políticas Educacionais, História e Organização da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Apontamos como o Banco Mundial (BM) é um indutor de políticas, suas orientações são intimamente relacionadas pela negociação de interesses internos e externos de intervenção e de consentimento (SILVA 2002). Dessa maneira, o Projeto Multissetorial de Desenvolvimento do Paraná (PMDP) ganhou destaque na pesquisa da tese. O BM se responsabilizou por financiar uma parte, que corresponde ao valor de US\$ 350 milhões, e o restante da contrapartida caberia ao Estado, até então pelo governador Carlos Alberto Richa, no período de 2013 a 2019. O objetivo do PMDP era tornar o acesso às oportunidades de desenvolvimento econômico e humano mais justo e sustentável, por meio de uma gestão direcionada aos resultados. A tese ainda em construção, analisa, portanto, como o PMDP se refletiu na educação paranaense.

## **Desenvolvimento**

A política de crédito do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), à educação se autodenomina cooperação ou assistência técnica, concerne um modelo de empréstimo do tipo convencional, tendo em vista os pesados encargos que acarreta e a rigidez das regras e as condições financeiras e políticas inerentes ao processo de financiamento comercial. Assim, os créditos concedidos à educação são parte de projetos

---

<sup>1</sup>*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação na Universidade Estadual do Oeste (UNICENTRO). Email:dornefernanda@gmail.com. Participante do Grupo de Pesquisa, Estado, Políticas e Gestão Educacional-GPEPGE-Unicentro-PR.*

econômicos que integram a dívida externa do país para com as instituições bilaterais, multilaterais e bancos privados (FONSECA, 1998)

Em sua proposta de se tornar um banco de conhecimento, aponta diretrizes para os países com os quais mantêm relações financeiras, com o objetivo de melhorar o mecanismo de controle de contas públicas, treinar juízes formação de inspetores fiscais e outras funções públicas, acompanhada de mudanças estruturais, como o controle exclusivo. Dessa forma, Pereira (2014) aponta que “o BM é **um ator político, intelectual e financeiro**, devido à sua condição absolutamente singular de prestador, formulador e articulador de políticas, ator da sociedade civil e veiculador de ideias” (PEREIRA, 2014, p. 20)

Dessa maneira, o conceito gramsciano de *intelectuais coletivos*, permite dimensionar o movimento do BM em nosso país. Em seu segundo caderno do cárcere, Gramsci (2022) sinaliza uma divisão intelectual :tradicionais e orgânicos. Os tradicionais, do tipo casta, considerados organizados independentemente de grupos sociais, como clero, médicos e advogados, e orgânicos, formados em grupos pela sociedade moderna para formar a mistura necessária ao consenso. A inteligência orgânica é caracterizada por conexões com os grupos sociais básicos da base econômica (executivos, técnicos etc.) e dois grandes domínios da superestrutura: sociedade civil e política. Assim, continua:

os intelectuais são os ‘prepostos’ do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político [...] Consenso ‘espontâneo’ dado pelas grandes massas da população à orientação impressa pelo grupo fundamental dominante [...] e coerção estatal, que assegura ‘legalmente’ a disciplina dos grupos que não ‘consentem’ (Gramsci, 2022 p. 21)

Desse modo, sobre o consenso, compreende-se o Banco Mundial como incluso na categoria “intelectuais”, pois, de acordo com Gramsci, neste aspecto da relação entre nacional e internacional, “os intelectuais possuem a função de mediar os extremos, de “socializar” descobertas técnicas que fazem funcionar toda atividade de direção, de imaginar compromissos e alternativas entre soluções extremas” (Gramsci, 2002, p. 42).

O BM desempenha um papel significativo no estado do Paraná, conforme abordado por Sousa (2013). Isso envolve a análise do PMDP, concebido pelo governo de Carlos Alberto

Richa, que trata da avaliação do projeto de empréstimo de US\$ 350 milhões ao Paraná. O Estado do Paraná contraiu vários empréstimos do Banco Mundial para financiar o projeto, sujeitando-se a diversas condicionalidades, incluindo aspectos políticos, ideológicos e financeiros. (Camargo, 2018).

A proposta do Projeto alinha-se à estratégia governamental para o desenvolvimento do Paraná, a um “Novo Jeito de Governar”. No âmbito educacional, destaca-se a implementação do Programa Sistema de Avaliação da Aprendizagem, Formação Continuada e Renova Escola – melhoria de instalações escolares-, medindo os resultados por meio de avaliações padronizadas e divulgando relatórios para subsidiar disciplinas e melhorar a qualidade do ensino. São programas estratégicos para o Banco, e se executados de acordo com as orientações, promovem mecanismos de controle nas ações centrais da escola: Assim, a formação de professores estruturadas por meio de oficinas, em uma perspectiva pouco reflexiva e mais técnica, sem questionamentos e mais “ações”; investir em infraestrutura é uma boa estratégia para conquistar a simpatia da comunidade escolar, sobretudo dos diretores; e a implementação de sistemas de avaliação direcionados ao o que ensinar “pois a atuação do professor volta-se para o que será avaliado, há uma inversão de lógica, pois a avaliação pauta o currículo” (Soares, 2018, p. 99)

A influência de organismos internacionais, como o BM, nas políticas de países periféricos do capitalismo, está relacionada ao conceito de regulação transnacional, conforme Mello (2014) destaca a atuação do BM “ele foi capaz de, ao longo da sua trajetória, alcançar legitimidade suficiente para que seus dados estatísticos se tornassem referência” (Mello, 2014, p. 153). Dessa maneira, a busca por controle de resultados, qualidade e avaliação, conforme preconizado pelo Banco Mundial, está inserida nas ações do Paraná, especialmente na área educacional.

### **Considerações Finais**

É evidente que, embora esses projetos não estejam completamente implementados no Paraná atualmente, os princípios que os sustentam - a preocupação com um determinado padrão de educação, a eficiência, a eficácia, a ênfase nos resultados, a avaliação externa e as estratégias de gestão escolar - ainda influenciam as abordagens educacionais com base nas

diretrizes de organizações internacionais, como o Banco Mundial. A característica que demonstra a influência do BM na política educacional do Paraná é a divulgação, a lógica que atribui aos indivíduos a responsabilidade pela escola e seus resultados, feito sob o discurso que incentiva consistentemente a participação comunitária e o envolvimento daqueles que atuam no ambiente escolar.

Assim, a conformidade do Estado às designações e ordens do BM permeia a questão da hegemonia, no sentido gramsciano, onde coerção e consentimento são duas faces da mesma moeda, o que significa que o Banco Mundial tem o poder de conceder ou recusar empréstimos para países como coerção. No entanto, além da coerção é preciso o elemento do consentimento. Assim, podemos dizer que o projeto de educação paranaense, em parceria com o BM, utiliza-se das suas recomendações e condicionalidades para propugnar políticas educacionais, mirando na conjuntura atual, adaptá-las a uma reforma na educação pública, visando a sedimentação da hegemonia do capital.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, K. P. da S. (2018). Dívida Pública, Banco Mundial e Políticas Sociais: o Financiamento Externo da Política Educacional no Paraná (2011-2017). **Dissertação** de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3927>.

FONSECA, M. **O Banco Mundial e a educação brasileira**: uma experiência de cooperação internacional. In: OLIVEIRA, Romualdo P. (Org.) Política educacional: impasses e alternativas. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 85-122.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GRAMSCI, A., 1891-1937. **Cadernos do cárcere**, volume 2: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo/ Antonio Gramsci; tradução Carlos Nelson Coutinho. – 9. ed - Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2022.

Mello, H. D. A. (2014). **O Banco Mundial e a reforma educacional no Brasil**: a convergência de agendas e o papel dos intelectuais. Em J. M. M. Pereira, & M. Pronko (Orgs.). A demolição de direitos: um exame das políticas do Banco Mundial para a educação e a saúde (1980-2013) (pp. 153-179). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

PEREIRA, J. M.M. (org.) **A demolição de direitos**: um exame das políticas do Banco Mundial para a educação e a saúde (1980-2013) / Organização de João Márcio Mendes Pereira e Marcela Pronko. - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2014.

SOARES, Neuzita de Paula. O gerencialismo na educação e as orientações do banco mundial: um olhar para as políticas educacionais implementadas no Paraná de 2011 a 2016. 2018. 128 f. **Dissertação**(Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018.